

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porta Alegre — Domingo, 8 de Outubro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 43

Ao talentoso amigo

Sergio de Bittencourt,

saúda pelo seu anniversario natalicio

A REDACÇÃO

7—10—93.

Vigilias

A noite promettia tempestade, sob uma atmospheraz pezada e ardente.

O céu negro como um abysmo, tinha um aspecto lugubre e aterrador; espessas nuvens corriam, pela immensidade fóra, batidas pelo nordeste, sem haver ainda tocado uma gotta d'agua ao chão! De quando em quando crusavam, sob o negre da abobada celeste, pequenos relampagos, ouvindo-se, logo após, longiquos e rouquinhos estampidos.

E destemidos, talvez indiffente mesmo á breve tempestade, dous jovens caminhavam pela rua A... como que absortos e innermes de sinistros pensamentos; porém, tal não acontecia; ambos selinciosos, meditavam sobre suas proprias aventuras.

E sem trocarem uma só palavra, durante o trajecto que fizeram até chegarem defronte á uma pequena e grotesca habitação, onde pararam, um d'elles abriu a porta e ambos entraram. Eis-nos em casa, disse um d'elles, e portanto isentos do fracção.

Com todos os diabos! responderam o outro. Desta estamos livre.

— Bem, Juvenal, rompeu Juven-

cio, prometteste-me hoje contar a historia de tuas aventuras e ouvires a minha; portanto, tens a palavra.

— Pois bem, meu caro Juvenio, contarei, porque ella é aliás bem cheia de peripecias. Se não me falha a memoria, faz quatro annos que teve começo a narrativa que vaes ouvir.

A noite de ha quatro annos passados, era em tudo semelhate a de hoje, promettia tempestade tambem, porém estava fria como a neve e não ardente como a pyra.

Como sabes, a bella senhora Therezina dispensava-me uma attenção altamente perigosa, tendo em vista a differença de nossas posições.

Nessa noite, (ah! cruel e sinistra recordação)! vergado á um capricho da Sra Therezina, perdi a virilidade, tornei-me fraco e, por suas proprias indicações, penetréi no seu aposento!....

Como estava ella formosa! Vestia um longo chambre de setim azul claro e, com os negros cabellos soltos sobre os hombros, provocava ao mais petrificado coração a sensibilidade, o amor e a loucura finalmente!

Quando ella viu-me entrar, um sorriso, a traduzir um mundo de magias, sem falsa posição, debuxou-

se-lhe nos rosados labios... e balbuciou tomada de receio.

Juvenal... és tu? !... entra e assenta-te. (Indicando com a mão o seu leito).

Te juro, Juvenio, que n'esse momento fiquei de tal sorte absorto e petrificaria-me, talvez, na posição em que me achava, se a senhora Therezina não viesse á meu encontro e, tomando-me pelo braço, levasse-me para junto de si.

Nesse primeiro instante foi indiscriptivel a scena que então se passou na alcova; imagina sómente, não tenho palavras para contar-te.

Então, a bella Therezina, perguntou-me: — Amas-me, Juvenal? Eu respondi-lhe: Amo-te com um amor excessivo: é mais do que paixão, é loucura!

A bella mulher sorriu... e o seu sorriso traduzio uma especie de triumpho sobre mim.

— E como me provarás esse teu leuco amor, Juvenal? perguntou-me. Ao que lhe retorqui: Como te aprouver, minha joven; está em tuas mãos o direito de exigir de mim, qualquer que seja o meio.

(Continúa).

L. RAMOS.

Nosso amigo e collaborador Miguel Cardoso, além de estar com a digna consorte seriamente enferma, teve o dissabor de perder um filhinho, que falleceu 2 horas após o nascimento. Almejando o prompto restabelecimento da cara esposa, apresentamos-lhe sinceros peza-mes pelo trespassse do anjinho.

Contractaram casamento nosso amigo Luiz Silveira Gonçalves e a distincta joven Idalina Marques Caixas.

Capão das Canôas

Nosso amigo Pedro da Soledade que, ha quatro mezes, fixou residencia no lugar que nos serve de epigrapha e negociava na coberta da estação da estrada de ferro, está sendo victima de tenaz e iniqua perseguição por parte do superintendente d'aquella estrada.

E' o caso que esse cidadão prohibiu-lhe terminantemente que seu commercio continuasse a ser feito, ali, em mesas e sim em bandejas, o que é um cumulo em vista de ser impossivel attender satisfactoriamente ás pessoas que transitam n'aquella via; por esse motivo, Pedro da Soledade, que não quiz sujeitar-se á uma imposição inepta, passou a negociar em sua habitação, que fica fronteira á referida estação.

Sobre o assumpto aquelle nosso amigo fez uma publicação na *Federação* de 6 do corrente, para a qual chamamos a attenção de nossos leitores.

A' caça

Iam sorrindo os descuidosos noivos
A' caça ás borboletas côr do azul,
Quando estalou nos ares, de repente,
Com horriô fragor o vento sul.

Ella, a chorar, n'um medo pueril,
Quiz procurar na fuga a salvação;
Elle, porém, mais firme e resolute,
Diz-lhe de manso: «Aqui, meu coração!»

E, á discreta sombra de um arbusto,
Foi azilar o mimo primoroso
Que um acaso teliz poz em seus braços.

Serenado o tufão, foram-se embora:
— Elle ganhára ainda uma victoria,
— Ella perdêra o brilho aos olhos garços!...

S. DE BITTENCOURT.

Consociaram-se hontem o distincto moço Henrique Esteves de Oliveira e a joven Lydia Flores de Oliveira, prima do nosso amigo Theodoro de Oliveira.

Desejamos-lhes uma ininterrupta serie de felicidades.

Muito concorrida tem sido a devoção do Rosario, que todas as tardes celebra-se na igreja Cathedral.

Aurelio de Bittencourt

No dia 1° do corrente completou mais um anniversario natalicio, o digno director geral da Secretaria do Interior Sr. capitão Aurelio V. rissimo de Bittencourt, extremecido pae dos nossos bons companheiros e amigos Aurelio de Bittencourt Junior e Sergio de Bittencourt.

Cidadão geralmente conceituado, tem conseguido captar a estima de seus concidadãos pela bondade de seu coração altamente philantropico.

Que continue a se repetir por muitos annos data tão faustosa é o que almejamos a nosso distincto amigo.

TEU SONHO

Josepha, quando fizeste
A narração de teu sonho,
Doce esperança me deste
De um futuro mui risonho.

Que bello sonho, que bello,
Assim fruindo a teu lado
O mais venturoso anhelô
Do mais feliz namorado!

Pois bem a realidade
Estaria eterna flicidade
'Stá em ti, gentil criança.

Que não fique isso em desejos;
Seja de facto, com beijos,
Sellada nossa alliança.

H. SILVA.

Burlesqueando

Com seu andar *rebolado*
Qual andar de marrequinha,
Já me fez apaixonado
O demo da Marinha,
Com seu andar *rebolado*
Qual andar de marrequinha.

Por isso que depois daquelle trompaço do Prado Boa Vista, entendi de procural-a por outros *bordos* e fui á igreja, onde se realisava uma festa tradicional.

São muito engraçados estes devotos catholicos apostolicos romanos. A fé em Deus, o afincô á religião só se manifestam, quando estão bem enroupados e com a barriga... vasia.

Assim é que não é raro ver-se, em as missas de defunto ou conventuaes, duas ou tres alminhas, muito abichornada, a bocejarem tediosas ou epigar-

rearem anhelantes pelo final; mas em se tratando de uma festa, fanfaronicamente annunciada com missa cantada, musica no côro, sermão ao evangelho e girandola de foguetes, a consa muda de figura; o lufa lufa entre moças e moços para se a promptarem para tal festa e tomarem no dia os melhores lugares na igreja é indescriptivel! cada qual quer ser o primeiro admirado no facto novo ou nas cadeiras postigas.

Eis ahi o motivo porque me metti na minha fatiota preta, já um tanto usada, para ir á festa de N. S. do Rosario. E vi cousas...

Lá na festa, no domingo,
Da Senhora do Rosario,
Vi, Jesus! pingo, por pingo,
O azeite de um boticario,
Lá na festa, no domingo,
Da senhorô do Rosario.

Uma *azeiteira* tão bella
Como é Nossa Senhora,
Faz dôrsinhas de canellas,
Em quem ella não namora,
Uma *azeiteira* tão bella
Como é Nossa Senhora.

Tão bella, que leva a *palma*
A todos os anjôs de Deus,
Em perder uma pobre alma,
E' um dos anjinhos judeus,
Por isso que leva a *palma*
A todos os anjôs de Deus.

Que peccado, que peccado,
Namorar assim na igreja,
(Digo eu mui despeitado,
Por não ser commigo) veja
Que peccado, que peccado,
Namorar assim na igreja.

Mas como vinha dizendo, fui á igreja e só lá, em boa hora o digo, tive o prazer de encontrar o amigo Freitinhas; com quem a muito não palestrava; porém não consegui trocar palavra, porque o *devoto* mancebo tão constricto estava resmungando uma oração, que não attendia a nada. Por entre a *resmungação* que fazia ajoelhado, batendo com as mãos no peito, ao mesmo tempo que dava uns immensos *cochilbes*, se distinguíam estas palavras:

— Minha Nossa Senhora do Rosario, minha virgem mãe santissima dos affictos, eu ainda não quero entrar na *furada*, sou ainda muito mo-

ço e amo; agora se não sou amado, Senhora deve saber...
 a Não o perturbei: Vi que o rapaz invocava a santa de sua predilecção para a conservação de sua preciosa saúde, seriamente comprometida: respeitei-lhe a crença, me fazendo ao largo.

Quando fui tomar agua benta para retirar-me, apreciei o seguinte dialogo entre mãe e filha, que vem provar que o carolismo em muitos é mera ostentação:

— Toma, rapariga, de uma vez agua benta.

— Já tomei, mamã.

— Tomaste o que? lambisgoia? Molha já esta testa?

— Não, mamã, por que com o pó de arroz, fico manchada como um cavallo moqueado.

— Ah! diga-me isso! então ao menos finge, fazendo uma cruz para não dar na vista!

E tudo mais é assim. A joven, que era bonita como os amores, na verdade branqueava como um ratão (não é com o João) cahido n'uma barreira de polvilho. Até nas *franjinhas* havia pó!

O que é o progresso! Hoje em dia uma mãe que tem uma filha, e tendo esta um namorado, pôde ficar descançada, que a pequena não se perde; o *cuera* se encarrega de cuidal-a com desvellos de pai amantissimo. E' o que se deprehe de desta sexta-lha, que me enviaram do Caminho Novo:

Para não haver engano
 Com a bella Marieta,
 Acompanha o Mariano
 Os passos da *predilecta*
 Para não haver engano
 Com a bella Marieta.

Il mondo cosi va.

O João Vicente encommudou-se porque chamei-o de ratão; no entanto devia me ser grato, porque de tanto de domingo não se reuniu mais a malta de vagabundos em sua casa, porém ha agora lá um ajuntamento mais pernicioso: um exame de moças, possuidoras de umas linguinhas ferinas que occupam-se em fallar da vida alheia, principalmente das moças que supõem namorarem seus meninos.

Santo Deus! Que horror! Pobre ratão! sempre infeliz!

Bem, leitora querida, *enjambado* com a minha melhor *sobrecanza*, armado com os palpites do EXEMPLO, vou ao prado buscar dinheiro; por isso, até domingo.

BIRBOQUE.

FESTIVIDADES

Domingo passado, effectou-se na respectiva igreja a festa de N. S. do Rosario, sendo grande a concorrência de fieis.

A' noute houve exposição do SS. Sacramento, tocando por essa occasião lin las peças de seu repertorio, a banda musical *Floresta Aurora*.

— Hoje deve celebrar-se na mesma igreja a festa de S. Benedicto.

— Na Cathedral realisa-se, hoje, ás 10 horas da manhã, a festa de S. Francisco de Assis, com sermão ao Evangelho pelo revm.º conego José Marcellino de Souza Bittencourt.

Foi este o resultado da eleição da nova directoria do Club dos Quinze: Presidente — Guilherme Louzada.

Vice-dito — José Setta.

1º secretario — Joaquim de Oliveira e Silva, reeleito.

2º dito — Quintino Dias de Sousa.

Thesoureiro — João Grejó.

Orador — Marcilio Freitas, reeleito.

Procurador — Benjamins Barbosa.

Fiscal — Laudelino Fioravanti.

Commissão de syndicancia — Alfredo Antunes, relator, Manoel Rodrigues e Alfredo Nogueira.

ANNIVERSARIOS

Na semana que findou completaram mais um anno de existencia D. Miguelina de Andrade, a graciossa joven Annita Rancoli, e nosso digno companheiro de trabalho Herculano Silva.

Nossas felicitações.

— Teve a felicidade de ver engrinaldada, a 1º do corrente, sua preciosa existencia com mais uma risosinha primavera, a interessante joven Adelina do Nascimento.

Saudamol-a.

— A ampulheta dos tempos demarcou no dia 5, mais um anno de vida para a gentil moça Elmira Gonçalves Cruz.

Anhelamos ver ainda muitas vezes reproduzida essa auspiciosa data.

— A 5 fez annos D. Gabriela de Souza Marques, respeitavel esposa do Sr. Lino de Sousa Marques, pelo que apresentamos-lhe cordiaes cumprimentos.

— Tambem no dia 6 festejou mais um anniversario natalicio o cidadão Virgilino José Joaquim.

Parabens.

PRADOS

Como nem sempre se come pão quente, não fomos tão felizes nos ultimos palpites como aconteceu nos primeiros; mas, no entretanto, não fomos dos mais atrasados, pois além das 4 poules gordas com que se regalaram aquelles que aproveitaram nossos conselhos, tivemos algumas restituções.

Hoje teremos a realisação de um magnifico programma de corridas, no prado *Boa-Vista*, e no qual palpitamos do seguinte modo:

Em 1º lugar . . . Em 2º lugar

Maribondo	Batalha
Palomita	Vandalo
Marajó,	Norte
Bato	Mauzer
Vandalo	Turanja
Metralhadora	Aguasil
Encouraçado	Noto
Gaucho	Tamandaré
Nautilus	Grasiela
Norte	Deluge

Quebra coco

As dicifrações dos ultimos *vira-miolo*, que publicamos, são: da charada—Falacha; do logogrifo— Escarlatim

Para hoje temos o seguinte:

Alegre—2

—pi—

Jovial—3

Na cabeça do boi é daminho—1—3

Na muzica no dinheiro e na muzica é gostoso—1—1—1

Joga-se o pedaço de pau—2—

Maracotão & C.

O instrumento grego, prende o general—1—1—2

A hora de jantar

Em casa do Sr. Duffost jantase ás 6 horas em ponto. — Ausente desde manhã, o Sr. Duffost acaba de entrar para ir á mesa. — Está atrazado de sete minutos!!!

A mulher, *sem lhe dar tempo de desculpar-se* — Quando V. tocou a campainha julguei que era o medico que chegava.

O marido, *preoccupado*. — Então estavas á espera d'elle? estás doente? estás doente?

A mulher. — Então V. julga que mesmo uma saúde de ferro póde resistir á um estomago aruindo pela falta de regularidade nas horas de comida? Então V. julga que a gente não fica doente, não se sente morrer só de anciedade a esperal-o, pensando a cada instante que um carro o esmagou na rua?

(O marido, que presente alguma tempestade conjugal, conserva-se calado).

A mulher. — Espero que se digne ao menos responder á unica pergunta que lhe vou dirigir.

O marido. — Que pergunta?

A mulher. — Póde dizer-me se tenciona voltar para casa todos os dias á estas horas?

O marido, *mansinho*. — Vamos lá, meu bem, não fiques zangada assim por achar-me hoje atrazado de sete minutos apenas. Tive que fazer: um negocio para o qual se exige muito segredo.

A mulher. — Ninguem me garante que V. não se atraze de uma semana. A gente principia por atrazar-se de sete minutos e acaba por atrazar-se de sete annos.

O marido. — E' cousa que nunca se viu.

A mulher. — E esta? E' cousa que nunca se viu!... Mas, ainda hontem V. me fallou desse navegante, La Pérouse, que partiu promettendo voltar, e que nunca mais regressou ao lar domestico.

O marido. — Ora, La Pérouse? Ha noventa annos que se deu tal facto!

A mulher. — Por isso mesmo é mais culpado ainda.

O marido. — E' verdade, mas eu te disse que elle morreu naufrago.

A mulher. — E' muito facil dizer-se que se morreu n'um naufrago, quando não ha ninguem que possa desmentir a pèta.

Ah! V. se engana redondamente se pensa que, no dia em que lhe approuver não voltar mais para casa, póde impingir-me um annuncio nos jornaes contando que partiu n'um balão que se p' rdeu... Commigo, essas historias não pegam, já o previno... como não péga a pèta que está me pregando do seu atrazo.

O marido. — Não vejo por que motivo suppões que é pèta.

A mulher. — V. me chega aqui com uns ares mysteriosos, e, quando o interrogo, quando me abaixó a interrogal-o, V. entra a fallar-me em segredos... Pois, não julgue que esteja morrendo por saber o seu segredo... bem longe de desejar saber de taes cousas, receio até descobril-as.

O marido. — Deixa-te de graças; é excusado estares amuada por ter-me eu occupado de negocios que não são meus.

A mulher. — Negocios... Devem de ser muito bonitos os negocios que um esposo não se atreve a contar... Eu sei bem que fóra de casa só V. é quem falla; mas, aqui em casa, são outras navalhas: não ha quem lhe possa arrancar uma palavra.

O marido. — Repito que é um negocio que não é meu.

A mulher. — Já sei, já sei: a desculpa é muito commoda.

O marido, *furioso* — Has de acabar por pôr-me doudo.

A mulher. — Doudo! V. não tem cabeça para tanto.

O marido. — Para ficar socegado, prefiro contar-te o que se passou.

A mulher. — Não Sr., é inutil.

O marido. — Então não queres que eu falle?

A mulher. — Não quero. V. vai inventar alguma historia. Sei que é muito habil em invenções.

O marido. — Vamos lá, queres ouvir-me ou não queres?

A mulher. — Comece lá o seu conto...

O marido, *contando* — Eu...
A mulher, *interrompendo* — Sómente, eu lhe aviso que não acreditarei...

O marido. — Então, é melhor calar-me.

A mulher. — Está vendo! Eu estava certa que V. não tinha nada que dizer. Não tenha susto: conheço todas as suas manias.

O marido. — Com os diabos! tu.

A mulher. — Vá gritando. Tudo isso é para ter tempo de arranjar a sua mentira.

O marido, *fóra de si* — Com todos os diabos! queres ou não ouvir-me?

A mulher. — Falle, falle: a sua escrava está cuvindo.

O marido. — Pois bem! um amigo que estava para quebrar, veio ter commigo, e eu passei o dia a correr para salvá-o, offerecendo aos credores a minha fiança.

A mulher. — E então?

O marido. — Então? E' só isso.

A mulher, *chorosa*. — Ah! Eu fiz muito bem em pagar ao pai-deiro. Ao menos teremos pão durante um mez... Desde esta noute acostumarei nosso filhinho a dormir na palha, pois essa é a sorte dessa criança com um pai que vai desperdiçando assim o que tem com o primeiro tratante que encontra.

(*Continua*).

Annuncios

MISSAS

✠ A avó, tias, tios, eirmã do finado **Olympio Claudino Machado**, mandam celebrar uma missa a 14 do corrente (anniversario de seu passamento), na Igreja de N. S. do Rosario; para esse acto convidam as pessoas de sua amizade, ficando desde já sumamente gratos.

ARMAZEM DE MOVEIS

170 RUA DE BRAGANÇA 170

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados. Paga-se bem.

170 Rua de Bragança 170